

# JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO  
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14  
PROPRIEDADE DE  
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Sabbado, 16 de Julho de 1887

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....\$8000  
(Pelo correio) Semestre.....\$8000  
PAGAMENTO ADIANTADO  
Numero avulso 40 rs.

N. 117

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

## CORREIO TERRESTRE

### PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:  
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.  
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.  
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.  
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.  
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

### OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

## MOVIMENTO DOS PAQUETES

### COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.  
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 23.  
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.  
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

### Navegação costeira

O vapor HUMAYRÁ, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

## NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Paris, 5 de Julho.—A recusa do Sultão, apezar de esperada, causou emoção. Entretanto é crença geral que a paz do Oriente não será perturbada e que a Inglaterra procurará reatar as negociações por intermedio de outra potencia, provavelmente a França.

Madrid, 5.—Reproduzirão-se em varios lugares as desordens causadas pela applicação da lei que augmentou os direitos sobre a introdução do gado nos mercados das grandes cidades.

Consta que para evitar explicações difficéis, o governo vai prorogar as côrtes por tempo indeterminado.

Roma, 5.—Contra o padre Mac Grym, que compromettera-se no movimento irlandez e approvára certos actos dos dynamistas, foi lançada a pena de excomunhão maior pela Santa Sé.

Constantinopla, 5.—O Sultão fez hoje conhecida a sua resposta á intimação da Inglaterra.

O Soberano da Turquia recusa peremptoriamente ratificar o tratado assignado por Kiamil Pachá e sir Henry Drumond Wolff, considerando-o nullo e de nenhum effeito.

Pernambuco, 5.—Chegou a bordo do vapor nacional Pernambuco o dr. D. Antonio Macedo Costa, bispo do Pará.

S. ex. Reverendissima foi ao palacio episcopal, tendo desem-

barcado e reembarcado no arsenal de marinha, com todas as honras devidas á sua alta dignidade.

No mesmo vapor vão a officialidade e os tripulantes do patacho Pirapama.

Montevideo, 5.—Forão presos hontem e recolhidos ao carcere o general Belém e um seu filho, por terem maltratado uma pessoa.

—5, (á noite) —O Banco Nacional vai estabelecer filiaes no Salto e Paysandú.

Foi aberta uma subscrição de acções do mesmo banco no valor de dous milhões de pesos. Os muitos pedidos feitos até agora assegurão o bom exito da subscrição. Calcula-se que o emprestimo já foi coberto tres vezes.

—E' provavel que o general Belém seja eliminado do quadro do exercito.

Buenos-Ayres, 5.—Acha-se restabelecida a ordem na provincia de Tucuman. O representante do governo nacional dissolveu a junta insurreccional, restabelecendo nas suas funcções o governador e demais empregados da provincia.

Foi aberto um inquerito policial.

A população permaneceu muito tranquilla, testemunhando não ter tomado parte no movimento insurreccional, que foi unicamente obra de alguns caudillos.

—Deve embarcar no vapor Béarn, da companhia franceza do Transportes Maritimos, o cavalheiro Martucelli, que volta a tomar posse do seu cargo de ministro da Italia no Rio de Janeiro.

Santiago, 5.—O governo prepara um projecto de fortificação das costas.

O projecto e o pedido do credito necessario para pô-lo em execução serão brevemente submettidos ás camaras.

## PARLAMENTO

### SENADO

SESSÃO EM 5 DE JULHO

O sr. Barão de Cotegipe (presidente do conselho) senta ter de vir á tribuna, não discutir a materia propriamente mas responder á aggressão pessoal de que foi victima por parte do sr. Taunay. Sabe, e isto depois de perguntar a si mesmo, que o motivo da aggressão foi o discurso que proferio em apoio das opiniões do governo sobre assumptos de que tratou o sr. Taunay.

Houve, é verdade, um quasi contracto entre o orador e aquelle senador, e não sabe como, das palavras que proferio, podia colligir o sr. Taunay que havia n'ellas offensas á sua pessoa.

Não vai fazer represalias, nem responder, vai apenas dizer que não faz chacota, nem é tresloucado; conhece as idéas modernas, e passará, como disse aquelle senador como aereolitho em quanto s. ex. irá á posteridade, como propagador das grandes idéas.

Nas palavras do sr. Taunay está a resposta que lhe deve;

mas pergunta quando é que s. ex. se porta bem,—se quando elogia o presidente do conselho, se quando ataca, como fez na ultima sessão.

Não sabe como é que s. ex. apoiou até hontem o ministerio que tem um presidente do conselho com as qualidades que lhe emprestou o sr. Taunay; que o agredio de fôrma descommunal, e não se recorda de haver nunca a opposição tratado o orador como foi tratado por um amigo que se dizia do governo.

Quanto ao apoio dos seus coreligionarios, que diz o sr. Taunay, estão desgostosos, já declarou e declara que não mendiga apoio e não quer apoio de condescendencias e de tolerancias.

Não ha posições que o façam supportar o peso das injustiças, nem de contrariedades, como a de que trata.

Parece que o sr. Taunay andou durante 48 horas estudando os termos com que agredio o orador, chegando até a querer despertar o brio ou a vaidade dos seus companheiros de ministerio, por ter o orador divergido da opinião do sr. ministro do imperio em um projecto que não era do governo, como já explicou o sr. barão de Mamoré na sessão de hoje.

Opinião do governo é uma cousa, opinião individual do ministro é outra, e em questões que se chamam abertas, não ha quebra de dignidade.

Nunca usou da chacota em discussão de especie alguma e se houve chacota, foi da parte do sr. Taunay, que até trouxe o seu cozinheiro para discussões sérias.

Tratando da immigração, bateu os meios que lhe pareceram máus para augmento da população por aquelle meio.

Não disse que o casamento civil era uma questão social, mas vê que o amor proprio do sr. Taunay foi despertado por algum jornal, e a victima foi o orador, taxado de retrogrado, de ignorante e de inimigo do progresso d'este paiz, sendo até considerado columna da escravidão.

E todas estas aggressões foram partidas do sr. Taunay, que até a vespera dispensava ao orador a sua benevolencia, e que nunca recebeu do orador, como disse, senão muitas provas de consideração e isto mais de uma vez confessou.

Emfim, diz o orador, são os espinhos do caminho; deixa ao nobre senador a gloria de ter procedido como procedeu, e agradece a s. ex., porque é melhor que se conheçam, e todo o tempo é tempo para isso.

O sr. Taunay começa dizendo que é bem desagradavel esta discussão que se dá entre o orador e o sr. presidente do conselho, mas se ha algum culpado nestas scenas é o illustre estadista, que lhe deu a honra de responder ao seu ultimo discurso.

Recorda que o sr. presidente do conselho sempre acolheu benevolmente os requerimentos que apresentou, e na sessão de sabbado, verificado que o orador não estava presente, tomou a palavra e combateu de frente todas as idéas pregadas pelo orador, e fel-o por tal fôrma, que quando entrou no senado todos lhe referiram a dureza com que tinha sido tratado, chegando ao ponto de lhe dar passaportes do partido em cujas fileiras sempre militou para o da opposição.

Chegado ao senado, o sr. Ignacio Martins avisou-o de que os apartes que deu não eram consoantes com a tonalidade violenta do discurso do sr. presidente do conselho, e o senado inteiro era concorde em dizer que a dignidade do orador fôra offendida.

O sr. IGNACIO MARTINS.—Eu disse a v. ex. que os seus apartes dissonavam da attitude que o sr. presidente do conselho tinha tomado.

O sr. PRESIDENTE DO CONSELHO.—O sr. Ignacio Martins pôde dizer se o meu discurso foi alterado.

O sr. IGNACIO MARTINS.—Não, senhor; mas quem lê esse discurso pôde vêr que os apartes do sr. Taunay dissonavam muito d'elle.

O ORADOR diz que foi esta a razão por que sentio profundamente as palavras que terminaram por um passaporte assignado pelo chefe, hoje, do partido conservador, ou proclamado como tal em solemne banquete, que lhe indicava a necessidade de sahir do partido a que tem a honra de pertencer.

E' dolorosa a posição do orador, vendo-se posto fóra da facção em cujas fileiras militou sempre, por aquelle que é hoje reconhecido o chefe mais eminente do seu partido, que lhe passou os passaportes.

O sr. PRESIDENTE DO CONSELHO.—Não, senhor, não disse tal.

O ORADOR veio á tribuna para satisfazer a reclamação de muitos membros do partido conservador que diziam ao orador a posição em que estava collocado pelo sr. presidente do conselho, que, depois de reconhecer no proprio ministerio divergencia das suas retrogradas opiniões, maldiz o apego de s. ex. por

idéas que prega em contrario do que pensa.

O orador maldiz a hora em que o sr. presidente do conselho tomou juizo, depois de ter declarado que se oppunha a tudo quanto pudesse collocar o Brazil na vanguarda das nações que vão adiantadas, por terem adoptado medidas como as que o orador defende e defenderá sempre.

A posição em que o sr. presidente do conselho collocou o orador não é bonita, e prefere a que tomou agora, porque presta um serviço patriótico combatendo um governo retrogrado, como o actual, que até altera as leis, como fez á de 28 de Setembro de 1885, contraria, no regulamento, ás idéas do orador que entende que os sexagenarios não podem passar por fallecimento de seus senhores a outro.

A aspereza da phrase do orador foi o resultado da maneira por que o orador foi tratado pelo sr. presidente do conselho, que até dispensou a cooperação do orador nas idéas a realizar do seu partido.

Depois de largas considerações sobre as idéas que sempre advogou em nome do seu partido diz que apezar dos passaportes, não pôde ir para o partido liberal, porque este não o supporta.

Declara ao sr. presidente do conselho que a Sociedade de Immigração tem prestado muitos serviços e não deviam os seus companheiros de luctas ser tratados como o foram pelo sr. barão de Cotegipe.

O orador acredita que os serviços prestados n'aquella sociedade, e já estão pagos, concorreram bastante para a sua escolha senatorial, e o orador appella da opinião do sr. presidente do conselho para a de S. M. o Imperador, o severo e estimado monarcha que tão bem dirige os destinos d'este paiz.

A Sociedade de Immigração devia merecer mais alguma consideração da parte de quem dirige os negocios publicos.

Não sabe ao que vieram as palavras do sr. presidente do conselho a proposito de um pedido de informações sobre uma lei ruim, como é a de locação de serviços, e que tanto nos deshonra.

Lastimando a posição que tomou, de opposição ao ministerio, lembra que sempre disse aos seus eleitores com clareza o que pensava e quaes eram as suas idéas, que sustenta e sustentará sempre, porque essas idéas é que hão de fazer a grandeza d'este Imperio.

A posição que tomou foi por sentir o seu melindre offendido,

e por lhe parecer que em contrario, ficaria desmoralizado aos olhos dos seus concidadãos e das nações que conhecem o orador.

### NOTICIARIO

Pelo paquete *Victoria*, que entrou hontem do norte, tivemos folhas até 10 do corrente.

Foi nomeado para embarcar na canhoneira *Tra-ripe* o 1º tenente Affonso Cavalcanti do Livramento.

Falleceu na capital de S. Paulo o rvd. conego Antonio José Gonçalves, chantage da cathedral e chanceler da camara ecclesiastica; e em Jundiaby, na mesma provincia, o vigario da parochia padre João José Rodrigues.

Foram transferidos: para a companhia de infantaria desta provincia o 2º sargento Paulo Fernandes de Souza Albuquerque; e para o 10º o 2º cadete do 7º Acastro Jorge de Campos.

O sr. ministro da fazenda declarou á presidencia desta provincia que, pelo § 1º do art. 301 da consolidação das leis das alfandegas e mesas de rendas, está a mesma presidencia autorizada para conceder, mediante as restricções que julgar convenientes, a licença pedida pelo barão Von Crammer para que o vapor *Heta*, de nacionalidade allemã, possa fazer a navegação costeira, transportando mercadorias nacionaes e as estrangeiras nacionalizadas

pelo pagamento dos respectivos direitos de consumo.

O machinista de 4ª classe Quincio Coelho Pires foi nomeado para servir no encouraçado *Bahia*.

Pelo fundo de emancipação foram manumittidos, no municipio de Nitheroy, 7 escravos mediante a indemnisação de 4:336\$500.

Permittio-se que o major reformado do exercito Antonio Alves da Cunha, residente n'esta provincia, transfira a sua residencia para a côrte.

Falleceu na côrte o alumno da Escola militar João Pedro da Silva.

Por despacho imperial de 8, foi agraciado com a grã-cruz da ordem do Cruzeiro o principe D. Pedro Augusto.

A 5 do corrente, foi aberta a assembléa provincial de Minas.

Falleceu na Bahia o major de estado-maior de 2ª classe Bellarmino Jacomo Doria, commandante da fortaleza de S. Carlos d'aquella provincia.

### 73 cartas de liberdade

No municipio de Tijuca, o numero de cartas de liberdade registradas no respectivo cartorio, durante o mez de Junho ultimo, ascende a 73.

Como se vê, esse importante municipio vai desen-

volvendo grande actividade na extincção do elemento servil.

Para Buenos-Ayres seguiu hontem o vapor mercante oriental *Fortuna*, com grande carregamento de frutos do paiz.

### CONTRABANDO

Em Santos foi apprehendido pelo guarda-mór d'alfandega, no vapor *Borgogne*, avultado contrabando de relógios de ouro e prata, adereços de coral, estofos de seda e quantidade variada de diversas joias.

E' esperado hoje, do Rio de Janeiro e escala, o paquete *Rio Negro*.

Do cargo de collecter das rendas provinciales da villa do Araranguá, foi exonerado Bernardino Manoel Machado, por não ter assumido o respectivo exercicio.

Informação á *Gazeta de Campinas* que a sra. baroneza de Jundiaby resolvera libertar todos os escravos existentes na sua fazenda do Rio Claro, em 1890, cujo numero é superior a 60.

### «Almirante Barrozo»

Pelo sr. ministro da marinha foi ordenada a expedição de telegramma, chamando á côrte o cruzador *Almirante Barrozo*, que se acha aqui estacionado, a fim de preparar-se para fazer a viagem de circumnavegação com a turma de guardas-marinha.

### DIREITOS SOBRE O CAFÉ NA BELGICA

Aproveitando-se do constante augmento que se tem dado ultimamente na recei-

ta do Estado (diz o *Jornal da côrte*) o ministerio belga propoz a 9 de junho á camara dos representantes uma diminuição nos direitos de entrada do café, genero de que a classe operaria faz grande consumo. O café crú pagava até hoje francos 13,20 por 100 kilogrammas e o moido francos 17,50.

O producto deste imposto, calculado em 3.400,000 francos no orçamento de 1888, é dividido entre o fundo communal e o Estado na proporção de 75 % para o primeiro e 25 % para o segundo. A parte do Estado neste producto, uns 850,000 francos, propoz agora o governo renunciar, abaixando o direito de entrada do café crú de francos 13,20 para franco 10 por 100 kilogrammas, e o do moido de fr. 17,50, para fr. 13.

A totalidade do imposto pertencerá, do 1º de julho proximo futuro em diante, ao fundo communal que vai lucrar o accrescimento de receita resultante do alargamento do consumo que acompanha sempre toda a diminuição de imposto.

Não é esta a primeira medida a favor dos contribuintes iniciada pelo governo. Diminuiu os direitos sobre a aguardente, o fumo, a navegação dos canaes, a troca de bens ruraes; suprimio o imposto sobre os seguros, realiso economias no orçamento da despeza e acabou com o deficit.

### Eleição senatorial

MINAS

Resultado de 349 freguezias, conhecido até a ultima data:

M. J. Soares . . . . 9415  
Evaristo Veiga . . . . 9279  
Cesario Alvim . . . . 9170  
B. Leopoldina . . . . 9015  
Fidelis Botelho . . . . 8898  
Carlos Affonso . . . . 8771

### 40 liberdades

O lavrador de Sorocaba, Estanislau do Campo Tacho, deu liberdade a 40 escravos que possuia.

### Eleição de deputado

MINAS (2º DISTRICTO)

Dr. Custodio Martins (liberal, eleito)... 498  
Dr. José Euprosino.. 32

### CENTRO CATHARINENSE

SESSÃO EM 7 DE JULHO DE 1887. — *Presidencia do sr. capitão-tenente Miguel Antonio Pestana.*

Foi lida e sem debate approvada a acta da ultima sessão. Foi aceito socio effectivo o sr. 1º tenente Julio Alves de Brito.

No expediente forão lidos dous officios da commissão encarregada pelo Centro de represental-o no bando precatório organisa-do na cidade do Desterro para a libertação dos escravos; e do sr. José Custodio de Bessa, socio correspondente communicando a libertação de 32 escravos na cidade da Laguna e pedindo providencias sobre o melhoramento da barra da Laguna.

Por proposta do sr. dr. Polydoro de Santiago, resolveu-se officiar neste sentido ao sr. deputado pelo 2º districto da provincia.

### FOLHETIM

(88)

PEDRO ZACCONE

## O MILLIONARIO DA AMERICA

PRIMEIRA PARTE

XII

Demais, tratava-se da sua felicidade, e a ventura, aos dezoito annos, nem sempre um titulo pôde dar!

Edméa não se pronunciara ainda.

Quando seu pai lhe fallava desse casamento, contentava-se em chorar, e quanto houvesse podido dizer a respeito, não teriam a eloquencia de suas lagrimas.

O sr. Parville nesse dia não mais insistio, algumas semanas depois voltou á carga, e Edméa não tendo proferido o menor queixume, e nenhuma lagrima deixara cahir, julgou tel-a convencido. Mas qual!

Sua resignação era apparente... De facto, desde esse dia, impalideceram-se-lhe as faces, um véo

de melancolia cobrio-lhe o rosto, e a velha Ursula não se pôde mais sustentar e dirigio por esse motivo sentidas admoestações ao infeliz banqueiro

O sr. Parville não deu-lhe a menor importancia... mas no dia seguinte tivera com o sr. conde de Blangy uma conferencia, onde ficou combinado que, mantendo-se a promessa feita, dar-se-hia uma demora para que assim Edméa tivesse occasião de melhor conhecer Anatolio, e ir-se habituando a ter um dia que deixar o pai, e a vida socegada e tranquillada que levava.

A conferencia passava-se com toda a cordialidade e o sr. Parville expressou-se em termos tão affectuosos, que o conde de nada desconfiara. Entretanto esse retardamento enfadava-o, e seu temor provinha do procedimento de seu filho que, desde algum tempo, conforme fóra informado, fazia garbo, nos theatros de segunda classe e até no bosque, de se apresentar na companhia de moças do mundo equivooco.

Não que isso fosse a seus olhos um grave peccado, mas Edméa não tinha as mesmas razões para desculpar taes faltas; porquanto fóra ella educada como uma burguezinha, alheia as usanças da alta roda, e isso era um perigo que era prudente evitar.

O sr. de Blangy cuidava em tudo isto, e passeava de um e outro lado do seu gabinete, cogitando nos meios de triumphar das hesitações de Edméa.

De longe em longe, a lembrança de Renardin se lhe apresentava, e rapida nuvem passava-lhe pela frente, não alterando comtudo a sua serenidade.

Nesse momento abriu-se a porta e Anatolio entrou; o conde estacou no meio do gabinete.

— Ah! és tu? disse-lhe visivelmente satisfeito; chegaste do Bosque?

— Sim, meu pai, respondeu o moço.

— Almoças commigo?

— Não me é possível. Tenho uma entrevista e já estou em atrazo.

— A menina Laura, porventura não gosta de esperar?

Anatolio olhou para o pai, sorrindo-se.

— E esta! fallaram-lhe n'ella? disse sem o menor resabio de enleio.

— E porque não! certificaram-me até que era muito linda e que te estava por muito bom dinheiro.

— E' porque o senhor nunca pôz limites ás minhas despezas, retrucou jovialmente.

— Nem ainda hoje tenciono fazel-o, replicou o conde; sómente

a semelhante respeito tenho algumas observações que te dirigir.

— Resta-me tão pouco tempo para ouvir-as...

— Serei breve; além de que, não é sobre as tuas despezas que te quero entreter, mas sim sobre a sem cerimonia do teu proceder! não é de bom aviso menosprezar certas conveniencias como fazes, estando em vespéras de te casares.

— Oh! não ha pressa.

— Póde assim ser para ti, mas eu não quero perder tempo.

— A menina Edméa não me parece estar disposta.

— Nada fazes para lhe agradar, e outra talvez já se não importaria mais.

— Que mal haveria n'isso?

— O mal estaria em deixares escapar uma filha unica, a quem se dará um milhão no dia em que se casar, sem que semelhante do-te faça differença na fortuna do pai.

— Por ventura não somos igualmente ricos?

— Sel-o-hemos um dia, assim o espero... mas até lá quem sabe o que pôde acontecer!

— Dar-se-ha o caso do senhor receber alguma cousa a respeito?

— Nenhum temor tenho... todavia...

— Todavia?

— Por hoje nada accrescento... não te sobra tempo, o que eu te-

ria de dizer nesse ponto me levaria muito longe... Aceita meu conselho, usa de circumspecção.

Não te apresses tanto no bosque e nos theatros na companhia de mulheres que te podem comprometter, e quando te encontrares com a menina Parville no baile que o pai dá esta noite á rua Trevis, trata-a com a consideração que merece a sua belleza; estou certo que ella ficará lisongeadada do zelo e cuidado que lhe manifestares. Não me parece difficil o que te recomendo... e conto que me attendas.

— Prometto-lhe.

— Bem! guardo a tua promessa, agora vai divertir-te e apresenta a menina Laura com mais uma joia.

Anatolio dispunha-se a sahir, quando um criado entregou ao conde um cartão de visitas.

Enquanto o conde lia o nome impresso no cartão, Anatolio retrocedera.

— A proposito, disse elle em seguida, tive ha pouco, um encontro extraordinario de que eu tencionava fallar-lhe e de que ia-me esquecendo.

— O que é? perguntou o conde.

— Um homem que me fez parar na visita que fiz ao palacete de Brimborion, ao voltar do bosque, para pedir-lhe uma audiencia de alguns minutos.

**TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, ESFRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ, ETC.**

**cura-se radicalmente com o Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco**

UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000

**NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCEPE 15**

O sr. José Boiteux fez diversas considerações sobre a elevação á categoria superior da thesouraria geral da provincia, providencia esta lembrada pelo actual presidente da provincia no seu relatório. Resolveu-se officiar aos representantes vitalicio e temporarios da provincia nesse sentido.

O sr. Henrique Boiteux transmittio á casa a noticia dada pelo *Jornal do Commercio* do Desterro, de que, na Italia, o negociante e industrial Achilles C. Savini acaba de organizar uma associação com o capital de 2,000.000 de liras (mais de 840:000\$ de nossa moeda) com o fim de colonisar, com immigrants italianos, as terras devolutas do fertilissimo valle do Araranguá, ao sul da provincia; neste sentido mandou á mesa uma proposta, que foi approvada, afim de officiar-se ao sr. ministro da agricultura.

O sr. presidente fez diversas considerações sobre a necessidade de organisar-se, na côrte, uma expozição agricola e industrial dos productos da provincia.

O sr. dr. Olympio Pitanga offereceu á bibliotheca uma collecção de leis provinciales e relatórios de presidentes da provincia de Santa Catharina.

O sr. Zeferino de Lemos offereceu diversas moedas de valores differentes.

**COMMERCIO**

13 de Julho de 1887

**ALFANDEGA**

**IMPORTAÇÃO DIRECTA**

Foram entregues os volumes seguintes, vindos pelo lugar «Plinsoll», procedente de **Cardiff**

Marcas diversas—1 barril zarcão, pez. 400 ks.; 1 dito alvaiade, pez. 500 ks.; 24 ditos tinta preparada, pez. 9535 ks.; 13 ditos oleo de linhaça; 1 caixa pinceis, pez. 35 ks.; 3 caixas garrafas vinho; 3 ditos, com 3 duzias de garrafas de «awisky»; 11 volumes diversos, contendo drogas, artigos de escriptorio e varias miudezas, tudo no valor off. de 5:417\$033.

Sahiram mais os volumes seguintes, vindos pelo paquete nacional «Rio Grande», sendo de

**Lisboa**

Marca L & F—20 barris de quinto com capacidade legal para 1,666 litros de vinho commum e 10 caixas com 10 duzias de garrafas com capacidade para 76 litros, tudo no valor off. de 514\$534.

**IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM**

Foram entregues os volumes seguintes, vindos pelo paquete nac. «Rio Apa», procedente do

**Rio de Janeiro**

Marca J M C—2 caixotes, contendo 47 pares de botinas de tecidos de lã, pez. 22 ks. no valor de 169\$300.

**RENDIMENTOS FISCAES**

**THE SOURO PROVINCIAL**

**3ª Secção**

Rendimento de 1 a 15 de Julho: Geral..... 7:406\$258 Especial..... 466\$615

7:572\$873

Forão recebidos e enviados á bibliotheca diversos numeros de jornaes da provincia.

**NAUFRAGIO**

Lê-se no *Jornal de Noticias*, da Bahia:

«No dia 17 do passado sahia de Maceió a barca noraguense *Mozart*, com destino ao Canal, n'um bordo em terra, e quando ia a virar de orça rondou de repente o sueste, que soprava para o quadrante de leste, burlando a manobra e atirando com o navio sobre os arrecifes, onde não ficou perdido porque deitou incontinente o ferro n'agua enquanto chegava o rebocador do sr. William, que pôde tiral-a daquelle mão passo e leval-a para o porto.»

**Meteorologia**

Hontem, 15 de Julho:

Minimo 15,8.

Maximo 17,1.

Céu: nublado

**ZIG-ZAGS**

—Abra a porta, director! abra a porta e deixe-me entrar, sinão, estou no mallo!

E estava, si o director não abrisse tão depressa, e si eu não entrasse ainda mais depressa.

Já era tempo: sentia-me sem folego e parecia-me que a cada momento me saltava a bocca pelo coração fóra.

Mais dez passos a percorrer, e sou um seu creado Octacilio: era uma vez um defunto que morria por falta de respiração.

O director, pallido e commovido, mas sempre attentioso, mandou vir immediatamente um copo com agua de flor de laranja para acalmar-me os nervos e um folles para restabelecer-me a aspiração e expiração.

Passado um quarto de hora, movi uma perna, mechi um braço, abri um olho, depois o outro, e por fim indireitei-me na cadeira.

—Onde está a policia?—perguntei quando pude fazer uso da palavra.

—A policia?... Está..... no quartel,—respondeu-me o director, um tanto admirado.

—No quartel?... Fazendo o que?

—Ora, o que! Velando pelo bem estar e pela tranquillidade nossa.... Essa nobre e utilissima instituição, que tão assignalados servicos presta á sociedade....

Este exordio cheirou-me a discurso, e eu, como não estava com disposição de ouvir discursos, perfiliei-me como um soldado da guarda nacional (do tempo em que a guarda nacional tinha soldados) e disparei:

—Alto lá, meu amigo, modere o seu enthusiasmo. Si a policia fosse tudo isso que diz e mais o que pretendia dizer, si eu não e interrompesse, as minhas costas estariam garantidas e eu não viria deitando dez milhas por hora

da rua do Zé Jacques com escala pela rua do Vigario.

—Mas como?

—Como? Eu lhe conto. O amigo sabe perfeitamente que eu sou caixeiro, ou coisa que o valha, de um rinhideiro por ahí algures. Cumpria eu hoje pacificamente as altas funções do meu cargo, quando appareceram (é a *Tribuna* que o diz) tres valentes com a pretensão de entrarem, sem escrupulicharem os competentes cobres, no Pantheon confiado á minha guarda. Fiz-lhes ver que essa pretensão ia de encontro áquella parte da Constituição que garante a propriedade do cidadão (deixar passar os ão, ão, ão) e os tres Ferrabrazes (que pôdem ser de toda parte, menos de Alexandria) resolveram pagar para terem direito á entrada. Entraram, e a coisa continuou em paz. Ha pouco, porém, quando me recolhia á casa, encontrei um dos tres, e, como era de costume, convidei-o para ir-me passear. O sujeito, que, pelo geito, parece ter cabelos no coração, accedeu, declarando, porém, que o passeio seria para os lados do Zé Jacques. De nada desconfiando, porque de nada desconfio, nem do baixo sentimento do odio, nem do villão instincto da traição, accedi promptamente. Pouco adiante encontrámos um destemido e heroico sargent de ville, que nos acompanhou. Passadas as ultimas casas, o denodado mantenedor da ordem publica principiou a cofiar o *humbertico* b gode e a provocar-me pelo que se havia dado no rinhideiro. Quiz eu convencil-o do erro em que se achava; mas, vendo o bravo garante do socego publico possuido de sacro enthusiasmo bellicoso, convidei o meu companheiro para nos retirarmos. Este, porém, que na coragem e bravura rivalisa com o tal provocante, sem dizer—*paulada vai*,—arrumou-me uma *cabada* de chapéo de sol, que me poz a ver navios na baixada do Zé Jacques. Inteiramente tonto, quiz repellir o insulto (uma cacetada, faça-me o favor, é um insulto duplo, porque além de torcer o moral, pôde quebrar alguma coisa physica: a cabeça, por exemplo). Mas em vão tentei!

Uma nova cacetada virou-me de cambrias, que foi mesmo um louvar a Deus de gatinhas. Levanto-me com os olhos cheios de vagalumes, e entre esses vagalumes vejo um vagalume maior e de bigodes, que avançava para mim, berrando como um cabrito:—*Mata-se o miseravel!*—E uma chuva de cacetadas poz-me n'um pinto. Vendo que as coisas ficavam cada vez mais pretas, tomei o partido de todo o homem inoffensivo que é atacado por sicarios: dei cêbo ás canellas, e vim por ahí deitando azeite ás canadas e desmanchando-me em pedir socorro. Mas os dois corajosos também desandaram atrás de mim, uivando como dois hydrophos:—*Mata se o miseravel!*—Ora, como eu não tenho cabeça para cacetes nem barriga para bainha de faca, quanto mais elles nivavam, mais eu corria e gritava.... Felizmente, encontrei a sua porta aberta e por aqui me enfiei como uma alma que sahe do inferno para entrar no céo....

O director, nervoso como si a coisa se tivesse dado com elle, sentou-se á meza e lascou uma noticia:

«Consta, etc., etc., etc.»

—Perdão, disse eu,—mas essa noticia não serve. Eu quero os pontos nos *iii*. Quero que pergunte si a provincia paga a certos

e determinados individuos para garantirem a vida do cidadão ou para esbordoarem o proximo; quero que pergunte si não ha uma pena com um *n* só para os valentes á traição e para os heróes surrateiros; quero que pergunte si não é prohibido andar-se armado de faca, sobretudo com más intenções; quero que pergunte si o meu aggressor está auctorizado a fazer proesas, como a que praticou commigo, sem incorrer em castigo algum; quero, finalmente...

—Nada,—disse-me elle,—deixe ir assim a noticia: eu levanto a lebre, e a *Tribuna*, caçadora certa, encarrega-se de dar-lhe o tiro no ouvido....

—Mas, director, ao menos peça um banho de agua fria para o meu Ferrabraz....

—Ai! isso sim: um banho de agua fria, quando não amortece os arreganhos dos valentes, sempre serve para limpar-lhes o corpo.... Bem lembrado: vou pedir uma ducha de agua gelada para o enthusiasmo do nosso heróe....

E pediu; agora, si lh'a applicaram é o que eu não sei ...

OCTACILIO

**SECÇÃO LIVRE**

**Efeito sobrehumano**

O Illm. e Rev. padre mestre capellão do exercito imperial o Dr. Maximiano das Chagas Carvalho, actualmente servindo na guarnição da cidade de Jaguarão, n'esta provincia, com a nobreza de caracter que faz um dos seus mais bellos ornamentos, vem em auxilio dos que soffrem com a verdade de um facto com referencia ao meu preparado:

«Não conheço pessoalmente o Illm Sr. Araujo Góes, portanto minhas palavras não trazem visos de lisonja. Expressam a verdade. Soffrendo de reumatismo, devido a transmissão pela lactação e tendo ultimamente usado do depurativo de *Salsa, Caroba e Follhas de Nogueira* do Sr. Araujo Góes, com o dito depurativo tenho obtido sensiveis melhoras; a ponto de as dôres rheumaticas, as quaes todos os mezes me perseguiam, ultimamente, devido ao uso do dito depurativo, passaram o espaço de tempo de seis mezes e mais, sem reaparecerem-me. O que exaró é a verdade; in fide sacerdotis.

Jaguarão, 23 de Agosto de 1886. —*Maximiano das Chagas Carvalho*.

(Está reconhecida a firma).

Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

**A's Armas !...**

O conceituado negociante desta praça, Sr. Antonio Ramalho da Silva Xavier, para conhecimento e interesse dos que soffrem, attesta o que abaixo se segue, sobre a infalibilidade do *Xarope de Angico composto com tolú e guaco*, considerando esse medicamento uma verdadeira e poderossissima arma de guerra contra a tosse.

Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira.—Torna-se-me bem difficil exprimir o quanto lhes sou obrigado pelo beneficio que colhi do uso do prodigioso *Xarope de Angico composto com tolú e guaco*, preparação de Vv. Ss., curando-me de uma pertinaz tosse que me atormentava ha tempos. Só os que sabem quanto é penoso soffrer-se uma tosse rebelde que

não deixa o paciente conciliar o somno, é que pôdem avaliar a satisfação de que me acho possuido. Podendo Vv. Ss. fazer uso d'esta minha declaração como lhes convier, assigno-me—De Vv. Ss., attº. Venerador e criado—*Antonio Ramalho da Silva Xavier*, negociante estabelecido á rua do Principe n. 32.

(Está reconhecida a firma pelo Sr. tabellião Camara).

**A's Exmas. Mães de Família**

O bom conceito que diariamente vai adquirindo o *Xarope de Angico composto com tolú e guaco*, preparação de Raulino Horn & Oliveira, prova indubitavelmente que esse grandioso medicamento é o unico capaz de debellar as molestias, que affectam os órgãos respiratorios; e como mais uma prova do grande e maravilhoso poder curativo desse especifico, damos em seguida o honroso attestado da Exma. Sra. D. Dulce Baptista de Oliveira, digna consorte do Sr. João Soares de Oliveira, para cujo attestado chamamos especialmente a attenção das Exmas. Mães de Família.

**A VERDADE TRIUMPHANTE PERANTE A HUMANIDADE !...**

Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira, nesta praça.—Soffrendo ha longo tempo de uma tosse insupportavel e medonha, sem que, para debellar-a, encontrasse um unico remedio d'entre tantos de que tenho feito uso, foi-me aconselhado o seu infallivel *Xarope composto com tolú e guaco*. Efectivamente, fazendo applicação desse tão importante quão maravilhoso medicamento, produzio-me tão liosgeiro resultado, que antes de esgotar o primeiro vidro achava-me completamente restabelecida !..

Queiram pois Vv. Ss. aceitar os meus agradecimentos; podendo fazer destas toscas, porém successas phrases, o uso que lhes convinha; na certeza de que tenho por divisa—só prestar culto ao verdadeiro merito. Mais nada.

Su—de Vv. Ss.—Crº. muito agradecida—*Dulce Baptista de Oliveira*, Praça do General Osorio.—Desterro, 30 de Junho de 1887.

(A assignatura está reconhecida pelo Sr. tabellião Camara).

**DECLARAÇÕES**

**Vice-consulado de Hespanha**

**ARREMATACÃO**

Pelo Vice-Consulado de Hespanha se faz publico que, a requerimento de D. Mariano Mas, capitão da barca hespanhola *Ines*, em viagem de Cete para o Rosario de Santa Fè e arribada a este porto por força maior, se ha de arrematar no dia 16 do corrente mez, á porta do consignatario José Segui Junior, á rua do Principe n. 38, pelas 11 horas da manhã, quarenta mil litros de sal ensacado em mais ou menos lotes.

Desterro, 14 de Julho de 1887.—O Vice-Consul, *José Theodoro de Souza Lobo*.

# LOTERIA

DA

## PROVINCIA DO PARANA'

PREMIO MAIOR 300.000\$000

### EXTRACÇÃO HOJE

Pertencem aos socios abaixo declarados, os seguintes bilhetes: 1 inteiro de numero 42034 e 2 meios de numeros 18072 e 20247. Decimos de numeros 36830, 44215, 22803, 38401, 40489, 16613.07751, 36830, 44215, 22803, 38401, 40489 16613 e 7751:

Herculano H. de Freitas, J. S. & C., Germano Fortcamp, Lino Constancio da Silva, Oliverio Vieira de Souza, Serafim & Pitada, Manoel Alves de Souza, Eduardo N. Pires, Dorval Fernandes, Dr. Henrique de Paiva, Belizario Bertho da Silveira, Jeronymo de Freitas, Hercilio T. Duarte, João Damasceno Barboza, João Maria Duarte, R. M. B., Manoel Machado de Souza, José C. Vieira & M. Guimarães, José Joaquim de Freitas, João Manoel Gonçalves, Pedro Duarte Silva, Joaquim Vieira de Souza Junior, Carlos Scholz, Gustavo Pereira & C., Frederico Momm, Emilio Rathzsch, L. A. C., Joaquim Antonio de Mello, Wenceslão Freyeseben, François Grizard, Orlando Simas, Luiz Saldanha & J. Fagundes, João A. F. de Mello, Antonio Tilgner & C., Augusto Gevaerd, Henrique da S. Tavares, Francisco R. da Cunha, Luiz J. da Silva Vieira, Sergio Vieira de Souza, Francisco G. da S. Barreiros, Antonio F. da Silva, Euclides Thomé da Silva, Romulo T. da Silva, Idefonso Linhares, Henrique Veiga, Frontino Coelho Pires, Francisco Gonçalves & Irmão, Lobato & Leopoldino, Francisco Izabel, Marçal & C. Depositario, Joaquim Izetti.

### NO CHALET GUARANY

9 Rua do Senado 9

## Sociedade beneficente

### Caixa dos Empregados do Commercio

O empregado do commercio que desejar pertencer á esta util instituição, queira dirigir-se a qualquer dos membros directores a respeito da admissão, até o fim do mez que corre.

Ficarão sujeitos á joia de 5\$ réis todos aquelles que fizerem parte da Associação, depois do dia 31 de julho, visto estar isso estabelecido nos nossos estatutos. Secretaria da Sociedade Beneficente Caixa dos Empregados do Commercio, 12 de Julho de 1886.

José Candido da Silva, secretario interino.

## DROGAS E PRODUCTOS

### Chimicos

DE JOHN WYMAN, DE LONDRES

MARCA ESTRELLA ENCARNADA

Sendo informado que drogas e productos chimicos de Hamburgo, e de pessima qualidade, se vendem no Brazil sob uma marca muito semelhante á minha marca, tenho a avisar o Publico desta impostura e lembro-o que a marca sob a qual os meus productos têm sido importados no

Brazil por muitos annos e a qual foi registrada no Tribunal do Commercio no anno de 1876, é uma *Estrella Encarnada em Fundo Branco* e traz a minha assignatura JOHN WYMAN, London.

## CLUB ESTRELLA D'ALVA

A partida do corrente mez terá lugar no dia 16. Desterro, 14 de Julho de 1887. O 2º secretario, R. Trimpowsky.

## IMPORTANTE LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA 18 DE JULHO

A'S 11 HORAS EM PONTO

E A'S 5 DA TARDE

NA RUA DO PRINCIPE N. 30

**J. A. Coutinho** participa geralmente que está autorisado por uma importante casa do Rio de Janeiro, que vai liquidar, a vender em leilão no dia, hora e logar acima, uma grande factura de varias mercadorias que para este fim lhe enviou pelo ultimo vapor, as quaes constam de:

Guarnições para cortinas, relogios de algibeira, ditos despertadores, malas de viagem, fogões de ferro, quadros, figuras, paysagens, garrafas brancas para vinho, aparelhos para lavatorios, machinas, regadores, bonecos, pratos, bules, lampeões, quartinhos, aparelhos de almoço, ditos de jantar, vasos de barro para flores e objectos de diferentes especies e de muito valor.

**NA MESMA OCCASIAO VENDERAO** superiores moveis, como sejam:

Cadeiras de balanço, ditas de abrir, ditas de criança, ditas de jardim, mezinhas para cabeceira, camas de casados e de solteiro, mesas, etc., e

### DE UMA FAMILIA QUE SE RETIRA

Uma importante cama de ferro e mollas, ingleza, com o seu competente aparelho de mosqueteiro, para a qual, como para todos os referidos objectos, o annunciante chama a attenção dos seus amigos e do publico em geral.

## ANNUNCIOS

D. JOANNA CANDIDA MUNIZ PIMENTA

O alferes José Nicoláo Pimenta de Araujo Vargas Coutinho, seus filhos Arthur Nelson Pimenta e Heracito Nelson Pimenta, tendo recebido a dolorosa noticia do fallecimento, em Netheroy, provincia do Rio de Janeiro, de sua presada mãe e avó, D. JOANNA CANDIDA MUNIZ PIMENTA, convidam as pessoas de sua amizade para assistirem a missa que mandam rezar hoje, ás 8 horas, na igreja do Menino Deus; por cujo acto de reilgião antecipam-se agradecidos.

### IMPORTADO DIRECTAMENTE DE

## PORTUGAL

Vinho Virgem Superior em barris de 5º; dito tinto Lisboa em barris de 5º.

Vende-se no armazem

### LEÃO DE OURO

Rua de João Pinto 7

FLORENTINO JOSÉ VIEIRA

## Aluga-se

o excellente predio e chacara sito á rua do Presidente Coutinho n. 4, tendo muitas arvores fructiferas, boa agua com tanques e pasto para dous ou tres animaes. Trata-se no mesmo predio ou na loja de ferragens á rua de João Pinto n. 2.

## FUNILARIA DO COMMERCIO

Rua de João Pinto n. 1

N'esta antiga casa, encontra-se grande sortimento de objectos de folha de Flandres, vendendo-se tudo muito barato. Coloca-se e concerta-se bombas; concerta-se bocas de lampeões, etc. Aceita-se finalmente, qualquer obra concernente á arte.

N. B.—Tambem se encarrega de qualquer trabalho de ourives, garantindo promptidão, barateza e perfeição.

João Florenziano

## CAL

Predio da Rua do Principe n. 33

ARMAZEM, FRENTE AO MAR

O abaixo assignado, tendo contratado com o Sr. Antonio Pantaleão do Lago Junior o fabrico da cal, acha-se habilitado para fazer as seguintes reduções:

Cal peneirada, 1 moio 19\$  
Dita dita, 5 moios para cima, cada moio 18\$  
Dita não peneirada, 1 moio 18\$  
Dita dita dita, de 5 moios para cima, cada moio 17\$  
Dita peneirada, sacco (2 alqueires) 1\$  
Dita não peneirada, sacco 800

O abaixo assignado garante que a sua cal é inteiramente livre de salitre, que tanto compromete a solidez das obras, e toma a liberdade de aconselhar aos Srs. proprietarios que não fação uso da areia do mar que por ser salitrada tanto danifica os predios. Julga preferivel para o traço areia negra existente nas chacaras e para reboco areia dos rios.

Christovão N. Pires.

## FERRARIA PIAZZA

O abaixo assignado previne ao publico que mudou sua officina de ferreiro da rua de João Pinto para á rua Aurea n. 2, aonde se acha á disposição de seus freguezes.

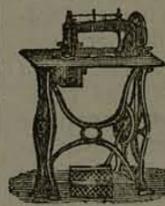
Felix Piazza.

## CHAPÉOS

Fórmas de chapéos de palha ingleza, modernos, ultima novidade, para senhoras, por preços muito baratissimos.

AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 RUA DE JOÃO PINTO 3



Vende-se, por modico preço, uma excellente machina de costura Singer, o melhor fabricante conhecido. Está perfeitamente nova e não lhe falta pertence algum.

N'esta typographia se dirá quem a tem.

## XAROPE

ferruginoso de cascas de laranjas amargas, quassia e proto-iodureto de ferro, excellente *tonico, estomachico, febrifugo*, etc. Preparado pelo pharmaceutico Granado.

Deposito geral n'esta provincia: Pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

## MILHO

superior a 2\$500, sacco de 80 litros, no armazem de Manoel Joaquim Madeira.

2 LARGO D'ALFANDEGA 2

**V**ENDE-SE uma morada de casa terrea, sita á rua do Principe n. 130, com grande quintal todo arborizado, agua dentro para beber e tanque para lavar, com boas accommodações, e casa para negocio, querendo. Para tratar com o abaixo assignado ou seu procurador João Damasceno Vidal.

Antonio José Dias da Fonseca.

## CALLOS

O verdadeiro remedio para destruir os callos vende-se na pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

PREÇO 1\$000

## VINHO QUINIUM

Garrafa . . . 2\$500

VINHO DE

LACTO-PHOSPHATO DE CAL

Garrafa . . . 2\$000

LICOR DE ALCATRÃO

Vidro . . . 1\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA  
15 Rua do Principe 15

## XAROPE

sedativo de cascas de laranjas amargas, com bromureto de potassio, applicado nas *nevroses convulsivas, epilepsia, hysteria e choréa*, etc. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral n'esta provincia: Pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

## Tosses

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, aprovado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' eficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como sejam: bronchites, catharros, defluxos, tosses rebeldes, asthma, etc.

Este excellento medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & Comp. e acha-se á venda n'esta cidade na—PHARMACIA POPULAR.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5  
Preço... 2\$000

## A' Fonte da Juventude

acaba de chegar, pelo ultimo paquete, um importante sortimento, constante de:

**Fumos:** Barbacena, Pomba, Rio Novo, Goyano, Baependy, Turco, Caporal Mineiro, Havana, Carioca, Imperial, Bilontra, etc.

**Charutos** de todas as qualidades; pitheiras de ambar e espuma; palhas nacionaes e portuguezas (1ª, 2ª e 3ª qualidades); papeis Ambré, Cosmopolita, Duque e Riche; **phosphoros**, etc., etc.

João dos Santos Mendonça

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N.5

## QUEIJOS DO REINO

No armazem do Arêas vende-se a 3\$700 cada um queijo fresco do Reino.

RUA DO PRINCIPE

## UMA FAZENDA

Vende-se por commodo preço uma fazenda, situada na Varzea Grande de Cannasvieira, com 430 braças de frente, fazendo fundos em terras dos moradores do Ratores, districto da freguezia de Santo Antonio, contendo muita madeira de lei, paus para canoas, e proprias para toda e qualquer plantação das que se cultivão nesta Ilha. Quem a quizer comprar póle dirigir-se ao abaixo assignado, que se acha competentemente autorisado a vendel-a.

João D. Vidal.

## VIDROS VASIOS

Compra-se vidros vasioes de Oleo de Oriza a 40 rs. cada um, na Pharmacia de Raulino Horn & Oliveira.

15 RUA DO PRINCIPE 15

## REMEDIOS

que curam



ESPECIFICOS PREPARADOS pelo Pharmaceutico

EUGENIO M. DE HOLLANDA

DA CORTE E REPUBLICA ARGENTINA

Laureados com medalhas de ouro e de 1ª classe no

BRAZIL, PARIZ, ANTUERPIA E RIO DA PRATA

SALSA, CAROBA E MANACÁ—cura todas as molestias de pelle, dardthros, eczemas pustulas, ulceras, boubas, impingens, lepra, escrophulas, rheumatismo articular e muscular agudos ou chronicos e todas as affecções de origem syphilitica, por mais rebeldes que tenham sido a qualquer tratamento. Um só vidro basta para convencer ao doente da efficacia deste medicamento, usado sem dieta alguma e exposto ao tempo.

**PILULAS DE VELAMINA**—combatem as prisões do ventre, são depurativas e reguladoras das crises mensaes e das defecações irregulares, sem produzir a menor colica.

**ELIXIR DE IMBIRIBINA**—restabelece os dispepticos, facilita as digestões e promove as defecações difficeis ou irregulares, combate a enxaqueca.

**VINHO DE ANANAZ FERRUGINOSO E QUINADO**—para os chloro-anemicos; debella a hypoeimia interperitica, reconstitue os hydropicos e beribericos, combate efficacamente a escropholide, a leucorrhéa e a mais profunda anemia.

**XAROPE DE FLOR DE AROEIRA E MUTAMBA**—muito recommendado na bronchite, na hemoptises e nas tosses agudas ou chronicas, catarrho pulmonar chronico ou agudo.

**PILULAS ANTI-PERIODICAS, PREPARADAS COM A PEREIRINA, QUINA E JABORANDY**—curam radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas effizamente.

**VINHO DE JURUBEBA SIMPLES E TAMBEM FERRUGINOSO PREPARADOS EM VINHO DE CAJU**—efficazes nas inflammacões do figado e bago, agudas ou chronicas.

**POMADA ANTI-HERPÉTICA**—combate a coceira dos dardthros e empingens em tres dias.

**LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO**—cura as dores rheumaticas, erupções e tumores. **SABONETES DE MUTAMBA E ANDYROBA PHENICADA E ALCATRÃO SULFUROSO**—excellente nas enfermidades herpeticas, manchas e ulceras da pelle.

Todos estes preparados acompanham bulas—onde são indicados o modo de usar, dieta e attestações de curas realisadas, em condições difficeis.

Deposito n'esta capital:—Pharmacia Popular—de A. PIRES DE CARVALHO, Praça Barão da Laguna n. 5.